

## BOLETIM INFORMATIVO



**100ª edição**  
**janeiro de 2021**  
(atualizada até 23/01)

### APRESENTAÇÃO

A 100ª Edição do Boletim Informativo do NUDEM apresenta um balanço geral sobre as ações desenvolvidas e apoiadas pelo Núcleo no último mês. Trazemos, também, outros materiais, como notícias, projetos e atividades, relacionados aos direitos das mulheres.

Ressaltamos que o espaço do Boletim é aberto a todes que queiram colaborar, basta enviar seu comentário ou contribuição para nosso email: [nucleo.mulheres@defensoria.sp.def.br](mailto:nucleo.mulheres@defensoria.sp.def.br).

### Como funciona?

Se interessou por alguma notícia?  
Para abrir basta *clique* no título.



### EDITORIAL

#### 2021 e o combate à violência de gênero

Todo começo é difícil. Ao mesmo tempo, permanece a dúvida se 2021 trata-se efetivamente de um novo ano, ou da continuação de um longo 2020, marcados por perdas, retrocessos e desafios. O ano que passou definitivamente não deixará saudade; os efeitos da pandemia, ao lado dos recuos nos direitos, dos desmontes de políticas públicas e da piora das violências são profundos e demorarão para serem revertidos. Mesmo assim, se algo ficou desse ano, foi a importância da luta das mulheres na promoção e defesa de seus direitos: sem as mobilizações e resistências que vimos acontecerem, muito maiores teriam sido os impactos negativos desse ano. Isso porque, dentre os aspectos da realidade que nos fazem questionar nossa crença na humanidade, a violência de gênero é definitivamente um desses elementos, com suas estruturas de opressão e injustiça que se mantém de forma assustadoramente insistente, presente de forma generalizada, mas obstinadamente invisibilizada.

**Acesse aqui o texto na íntegra.**

#### Sugestões de retrospectivas de 2020:

*2020: o ano da pandemia e seu impacto nas mulheres, pessoas negras e LGBTQ+. Gênero e Número.*




*Os principais acontecimentos sobre o direito ao aborto no Brasil em 2020. Catarinas.*

*Retrospectiva 2020: o que tivemos de importante sobre feminismos no Judiciário. Olhares.*

## ACOMPANHANDO O NUDEM



### Ações de interesse realizadas pelo Núcleo ou pela Defensoria

-  Defensoria consegue permissão para viagem internacional de mãe e filhas, vítimas de violência doméstica sem autorização do pai. [\(saiba mais\)](#)
-  NUDDIR entra com ação para incluir informações sobre orientação sexual e identidade de gênero nos boletins de ocorrência. [\(saiba mais\)](#)
-  Edepe abre chamada para envio de artigos sobre conflitos fundiários para Revista da Defensoria. [\(saiba mais\)](#)



Para mais informações, acesse nosso site:  
**Clique aqui**



# SE INFORMANDO SOBRE GÊNERO



**29 DE JANEIRO - DIA NACIONAL DA VISIBILIDADE TRANS**

**"Ser travesti, sobretudo no Brasil, é ser resistência"**



**Misoginia, transfobia e falta de dados: a equação do transfeminicídio. Catarinas.**

*Nos dados da Secretaria da Segurança Pública do estado acerca de homicídios de mulheres e feminicídios, não constam os transfeminicídios, um termo que o governo não reconhece em suas estatísticas. Embora todas essas vidas tenham sido ceifadas, não é possível, oficialmente, filtrar esses casos. O cadáver transexual se torna, para as estatísticas, um corpo cisgênero, muitas vezes masculino.*



**Primeiros oito meses de 2020 têm mais assassinato de mulheres trans do que todo o ano de 2019. Gênero e Número.**

*Segundo levantamento bimestral da Associação Nacional de Transexuais e Travestis (Antra), todas as 129 vítimas mapeadas tinham expressão de gênero feminina; Lei Maria da Penha e a Lei do Feminicídio não dão conta das especificidades dessa população, diz especialista da Antra.*



**Mês da visibilidade trans: "ser travesti, sobretudo no Brasil, país que mais mata travestis e transexuais no mundo, é ser resistência". Cultura - UOL.**

*"Ser travesti, sobretudo no Brasil, país que mais mata travestis e transexuais no mundo, é ser resistência, é romper com uma série de estigmas que sempre nos associa à margem da sociedade", afirma Giovanna Heliodoro, historiadora, comunicadora e travesti, em entrevista ao site da TV Cultura.*



## JURISPRUDÊNCIA

**Os direitos das mulheres no judiciário**



**Agenda 2030: hotsite reúne dados da atuação do STF relacionados aos objetivos de desenvolvimento sustentáveis da ONU. Portal STF.**

*A página tem a finalidade de mostrar como a atuação jurisdicional do STF contribui, efetivamente, para o cumprimento das metas associadas aos objetivos da agenda, como a erradicação da pobreza, igualdade de gênero e redução das desigualdades. Além disso, segundo o Tribunal, a identificação das controvérsias jurídicas associadas aos ODS possibilitará priorizar os julgamentos de ações capazes de impactar positivamente os objetivos e as metas da agenda.*



**Decisão do STJ afasta exigência de coabitação e aplica Lei Maria da Penha em crime cometido contra empregada pelo neto da patroa. Portal STJ.**

*De acordo com a sentença, o crime foi cometido em ambiente doméstico, tendo o neto da patroa se aproveitado do convívio com a empregada da casa - ainda que esporádico - para praticá-lo, situação que se enquadra na Lei Maria da Penha. O relator também destacou que o fato de o réu não morar na residência não afasta a aplicabilidade da Lei Maria da Penha.*



**Judiciário do MA é acusado em corte internacional de não proteger mulher contra violência. Folha de São Paulo.**

*Psicóloga trava desde 2012 batalha judicial contra ex-marido, de uma família influente de profissionais do direito; 26 juízes e 9 desembargadores se declararam impedidos de julgar.*



**STJ: Crimes sexuais contra criança em ambientes domésticos são de competência da vara de violência doméstica. Migalhas.**

*A Corte observou que, no caso, o pai buscava suprir seus desejos sexuais com a filha. "Por ser uma posição nitidamente de supremacia, portanto, a vara de violência doméstica que deve conhecer e julgar", concluiu.*

## A PSICOLOGIA E OS 16 DIAS DE ATIVISMO - A psicologia se faz em defesa de todas as mulheres

No ano de 2020, os 16 Dias de Ativismo tiveram como foco o impacto e o aumento das violências de gênero durante a pandemia da Covid-19. Por todo o País, têm mobilizado movimentos sociais e inúmeras instituições públicas e privadas com o objetivo de ser um disparador de maior investimento em políticas de prevenção e enfrentamento às violências contra mulheres, bem como para levar o assunto a público.



Por isso, o Conselho Regional de Psicologia reuniu o algumas produções publicadas que se relacionam à temática e apresentam embasamentos teóricos, éticos e metodológicos em relação à atuação profissional e o enfrentamento e fim da violência contra as mulheres e meninas.

**ACESSE AQUI.**

### Indicações de leitura:

Cartilha CREPOP - Referências Técnicas para atuação de psicólogas(os) em Programas de Atenção à mulher em situação de violência (2013).

Caderno de Orientações do CRP SP para atuação de psicólogas(os) na Assistência Social - capítulo "A Psicologia na atenção à mulher em situação de violência" (2016).



# SE INFORMANDO SOBRE GÊNERO

NEWS



## PANORAMA NACIONAL

Notícias para entender o gênero no Brasil



### Gênero e Pandemia:

- ▶ **Pesquisa: para 87% dos brasileiros, a violência contra mulheres aumentou na pandemia.** APG. Na visão dos entrevistados, a pandemia fez aumentarem as agressões físicas e verbais, a violência sexual, os ataques na internet e o assédio contra mulheres. E para 95%, homens que agredem mulheres no isolamento social já faziam isso antes da pandemia. Acesse o relatório da pesquisa.
- ▶ **Estudo alerta para queda de denúncias de estupro de vulnerável na pandemia.** Agência Patrícia Galvão. Antes da pandemia, os números dos estupros de vulnerável no estado de São Paulo já eram assustadores: em 2019, foram mais de 9.200 casos registrados, ou mais de 1 caso por hora, em média. Com o objetivo de verificar possíveis impactos do isolamento social na ocorrência e na notificação da violência sexual, análise realizada a partir dos dados dos boletins de ocorrência aponta para uma queda brusca no número de casos registrados de estupros de vulnerável no período entre 24 de março e 30 de junho de 2020, comparado com o mesmo período em 2019 – uma queda de 28% no número de estupros comunicados, em relação a 2019.
- ▶ **Relatório mostra dificuldades e aponta caminhos para obtenção de dados sobre violência contra a mulher.** Projeto Colabora. Nos primeiros seis meses, desde o início da pandemia da Covid-19, em março, três mulheres foram mortas a cada dia, em crimes motivados pela condição de gênero, que caracteriza feminicídio. São Paulo (79), Minas Gerais (64) e Bahia (49) foram os estados que registraram maior número absoluto de casos no período. Os dados são da série “Um vírus e duas guerras”, que vai monitorar até o final de 2020 os casos de feminicídios e de violência doméstica no período da pandemia. O objetivo é visibilizar esse fenômeno silencioso, fortalecer a rede de apoio e fomentar o debate sobre a criação ou manutenção de políticas públicas de prevenção à violência de gênero no Brasil.



### Outras notícias:

- ▶ **Família: casais homoafetivos encontram dificuldade para terem dupla maternidade ou paternidade reconhecidas.** Projeto Diversidade Sexual, Saúde e Direitos entre Jovens.
- ▶ **Caso Marielle completa mil dias sem respostas sobre motivações e possíveis mandantes.** G1.
- ▶ **Marta ganha menos de 1% do salário de Neymar. Bolsonaro diz que é o mercado, mas não é verdade.** Entenda. Yahoo.



## PANORAMA INTERNACIONAL

Entenda o que está acontecendo mundo afora

- ▶ **Argentina legaliza o aborto e se põe na vanguarda dos direitos sociais na América Latina.** El País. É lei. Na Argentina, as mulheres que decidem interromper a gravidez podem fazê-lo de forma legal, segura e gratuita no sistema de saúde. Com a nova legislação, a Argentina está mais uma vez na vanguarda dos direitos sociais na América Latina, como o primeiro grande país da região a permitir que as mulheres decidam sobre seus corpos e se querem ou não ser mães.
- ▶ **Coreia do Sul descriminaliza o aborto no primeiro dia de 2021.** CartaCapital. O aborto não é mais uma prática ilegal na Coreia do Sul a partir deste primeiro dia de 2021. O direito à interrupção voluntária da gravidez, antes só aceito para vítimas de estupro ou em casos de risco à saúde da gestante, agora é extensivo a todas as mulheres. No entanto, movimentos conservadores do país vem reagindo e se organizando para tentar derrubar a decisão.
- ▶ **Por que a demissão de pesquisadora negra do Google se transformou em escândalo global.** El País. O silenciamento e a saída de Timnit Gebru geram novas dúvidas sobre o compromisso das grandes empresas de tecnologia com seus propósitos éticos.
- ▶ **Mais de 60% dos países violaram direitos humanos na pandemia.** Ceert. Seis em cada dez países do mundo adotaram medidas problemáticas em termos de direitos humanos, ou de normas democráticas para enfrentar uma pandemia de coronavírus - afirmado um relatório publicado pela ONG International IDEA.



# SE FORMANDO SOBRE GÊNERO



## OPINIÃO

### ☀ 29 de janeiro – Dia nacional da visibilidade trans:

- **Érica Malunginho: "Trans têm mais a oferecer do que apenas pautas LGBTs".** [UOL Universa.](#)
- **Abolicionismo penal no mês da Visibilidade Trans: um convite.** [Revista Cult.](#)

### ☀ Feminicídio:

- **Por que falhamos no combate ao feminicídio?** [Prerro.](#)
- **Caso Viviane: Judiciário machista retroalimenta a violência contra mulheres.** [UOL Universa.](#)
- **Casos de feminicídio e violência contra a mulher desafiam a cobertura jornalística.** [ABI.](#)

### ☀ Aborto:

- **Por que defender que o aborto seja legalizado? - 05/01/2021 - UOL ECOA.** [Portal Catarinas.](#)
- **Ativistas expõem o atraso do Brasil pelo aborto legal: "Lidamos com casos brutais".** [Metrópoles.](#)
- **Argentina, lei sobre o aborto e lições para o Brasil e a América Latina.** [Geledés.](#)

### ☀ Maternidade:

- **Carta para Isabela - sobre gestações em um ano sequestrado por contágio.** [Geledés.](#)
- **Maternidade e home office em pandemia: quando (des)conectar é preciso.** [Portal Catarinas](#)

## PARA ESCUTAR



### **Podcast 'CatoLaicas' - episódio #1 'Meninas, não mães: Por uma infância livre de violências'.**

No episódio, *Católicas pelo Direito de Decidir* convidou a defensora pública Paula Machado, atual coordenadora do NUDEM, órgão da Defensoria Pública do Estado de São Paulo, para traçar um panorama do aborto legal no país e os principais desafios no atendimento a vítimas de violência sexual e na realização da interrupção da gravidez prevista em lei.

### **Podcast 'CatoLaicas' - episódio #3 'Mães vivas, nós queremos! Mortalidade materna e gravidez de risco'.**

Para falar sobre as dimensões sociais envolvidas na maternidade, relacionadas à gravidez de risco e à mortalidade materna, *Católicas pelo Direito de Decidir* convidou Emanuelle Goés, doutora em Saúde Pública e pesquisadora do Programa de Estudos em Gênero e Saúde da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e do Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para Saúde da Fiocruz.

### **Podcast 'Cara Pessoa' - episódio 'O corpo da mulher num mundo patriarcal'.**

O aborto é criminalizado no Brasil salvo nos casos de estupro, risco à vida da mãe e diagnóstico de anencefalia do embrião. Mas mesmo abortos legais sofrem pressões contrárias de ativistas anti-aborto, muitos deles religiosos. Com a participação da pastora evangélica Lusmarina Garcia, da pesquisadora Sônia Correa, da obstetra Helena Paro e da Rebeca Mendes, mãe-solo de dois filhos que conseguiu fazer um aborto legalmente na Colômbia, o programa debate a realidade do aborto no país, das dificuldades em se obter atendimento e outros desafios que esse tema representa.

## PARA LER



### **"Tecendo fios das críticas feministas ao direito no Brasil II", de autoria coletiva.**

O livro *Tecendo Fios das Críticas Feministas ao Direito no Brasil* é fruto dos esforços do Consórcio Lei Maria da Penha pelo Enfrentamento a Todas as Formas de Violência de Gênero contra as Mulheres em fortalecer o pensamento crítico feminista sobre o Direito brasileiro. Recém lançado, o segundo volume aborda os direitos humanos das mulheres e as violências por elas sofridas, permitindo-nos conhecer mais sobre as lutas por direitos do campo feminista brasileiro e a crítica jurídica produzida a partir daí.

[Acesse aqui!](#)

### **'Livro de Passatempos Cientistas Negras: Brasileiras I', produzido por professoras e alunas das UFPR.**

Cientistas negras brasileiras são homenageadas em novo livro de passatempos do "Meninas e Mulheres nas Ciências". O objetivo da obra é divulgar o protagonismo das cientistas negras brasileiras, impulsionando a educação e divulgação científica em uma perspectiva descolonizadora e humanizadora. O material aborda os assuntos por meio de atividades lúdicas, tais como caça-palavras, palavras cruzadas e desenhos para colorir.

[Acesse aqui!](#)





# ATUANDO PELA IGUALDADE DE GÊNERO

## MATERIAIS DE APOIO

Produções voltadas à promoção e defesa de direitos



**Cartilha Caminhos da liberdade: orientações para o atendimento a mulheres migrantes em conflito com a lei, do Instituto Terra, Trabalho e Cidadania (ITTC).**

*Resultado do trabalho de dois anos do Projeto Mulheres Egressas, no atendimento e orientação às mulheres migrantes em conflito com a lei na cidade de São Paulo, e uma parceria com a Defensoria Pública da União de São Paulo. A Cartilha pretende ser um documento de referência para outras organizações e instituições que, ao entrarem em contato com esse grupo, consigam desenvolver uma escuta atenta e encaminhar as demandas particulares das mulheres. [Acesse aqui.](#)*



**Nota Técnica do Ministério Público do Trabalho sobre a proteção à saúde e igualdade de oportunidades no trabalho para trabalhadoras gestantes em face da segunda onda da pandemia do COVID 19.**

*A partir das pesquisas sobre os efeitos da covid-19 durante a gravidez, o MPT orienta que empresas afastem as gestantes dos locais de trabalho que representem risco de contaminação, com preservação da remuneração. [Acesse aqui.](#)*



**Pedagoga negra lança guia para pais falarem sobre racismo com filhos. Ceert.**

*No Brasil, o racismo mata. “Conversamos com as crianças sobre não assistir a alguns filmes ou desenhos porque são violentos, quando, na verdade, a violência está aqui. A desigualdade e a ignorância humana estão presentes nas nossas vidas de forma real”, diz Cida Chagas, doutora em sociologia. No guia, a escritora busca incentivar famílias a conversarem sobre combate ao racismo, respeito e problemas sociais.*



**5 dicas para uma educação feminista e antirracista. AzMina.**

*Coluna da revista AzMina traz dicas para elaborar um conteúdo educativo feminista, antirracista e respeitoso à diversidade. “E não estou falando sobre dar aulas sobre feminismo e racismo, não. Mas sim como isso pode estar presente no dia a dia da educação, trazendo para os alunos uma visão de mundo mais inclusiva.”*



**O algoritmo que lute! Criadoras negras revelam estratégias para driblar racismo dos algoritmos (e seguir falando do que importa).AzMina.**

*No ano em que o mundo inteiro usou a internet para se comunicar como nunca antes, as desigualdades estruturais da sociedade ficaram ainda mais evidentes no ambiente online. O racismo foi assunto onipresente ao longo dos meses, impulsionado pelas inúmeras denúncias e casos de repercussão mundial. Programadoras, ativistas, influencers e empreendedoras negras sabem que não há respostas fáceis ou soluções rápidas, mas divergem sobre se os avanços da luta antirracista têm sido de fato significativos nas redes sociais.*

## INICIATIVAS PARA CONHECER

Projetos e ações que merecem destaque!



**Plataforma Mulher Segura: a violência não te define. UNFPA Brazil.**

*Fundo de População da ONU lança plataforma para facilitar o acesso e agregar informações sobre serviços de proteção às mulheres vítimas de violência. A Plataforma Mulher Segura possui um mecanismo de busca com visualização por estados, tipos de atendimento, filtragem por município e por serviços disponíveis. As usuárias terão acesso a uma listagem de serviços de órgãos públicos e de organizações da sociedade civil. Como também o acesso a aplicativos de apoio criados por órgãos e estados com orientação do sistema de justiça, acolhimento, psicologia, saúde e de denúncia em caso de emergência.*



**Fuja do sufoco: aplicativo colaborativo faz alerta sobre transporte lotado. Nós Mulheres da Periferia.**

*O morador da periferia não deixou de utilizar transporte lotado durante a pandemia. Já no início do surto no país, quando o isolamento foi mais seriamente adotado, o Datafolha confirmava essa situação. Agora com o aumento do contágio no país, a preocupação com a contaminação só aumenta, sobretudo nas capitais mais populosas. Pensando neste problema, foi desenvolvido o aplicativo “Mapeamento Sufoco”, com o objetivo de criar uma rede colaborativa de dados para ajudar a mapear e relatar problemas no transporte público. O aplicativo emite alertas para passageiros, com notificações colaborativas e em tempo real para evitar aglomerações no transporte.*



**Grupo criado por roteirista já ajudou mais de 200 brasileiras a fazer aborto legal. Veja como funciona. Yahoo.**

*Desde setembro de 2019, mais de 308 mil mulheres foram internadas e 1.800 morreram por complicações causadas por um aborto inseguro e clandestino no Brasil. A estimativa é feita pelo projeto Milhas pela Vida das Mulheres com base em dados do Ministério da Saúde, e aparece em uma espécie de placar que vai sendo atualizado no site do projeto, criado para ajudar mulheres a viajar para o exterior e interromper legalmente uma gravidez.*



# CULTURA E GÊNERO



## Música

- ➔ **Ataques à Blue Ivy, filha de Beyoncé, desenham como racismo afeta crianças. Ceert.**
- ➔ **“Levanta mina”, novo clipe de MC Carol exalta a beleza de não seguir o padrão. Portal Catarinas.**



## Cinema

- ➔ **Mulheres bateram recorde na direção de filmes em 2020, de acordo com estudo. Yahoo.**
- ➔ **Retrospectiva 2020: os melhores filmes, séries e podcasts realizados e protagonizados por mulheres. Yahoo.**
- ➔ **20 filmes para debater a legalização do aborto. Portal Catarinas.**
- ➔ **Retrospectiva 2020: 13 séries e filmes deste ano em que as mulheres brilharam. iG.**



## Artes Visuais

- ➔ **Diva, a vagina-ferida que escancara as violências patriarcais. Portal Catarinas.**
- ➔ **38 artistas visuais para conhecer em Santa Catarina. Portal Catarinas.**
- ➔ **Dia da Fotógrafa: conheça o trabalho de seis artistas que já passaram pela programação do IC. Itaú Cultural.**



## Literatura

- ➔ **Instituto prepara mostra sobre Maria Carolina de Jesus. DCO.**
- ➔ **Quem deixou as meninas negras escreverem? Geledés.**
- ➔ **Rupi Kaur: 'As pessoas não imaginam que um dos grandes desafios da minha vida é lutar contra a depressão e a ansiedade'. Celina.**



## Mulher exausta, de L'Encre des Étoiles

Porque sobre ela repousa  
Sou uma mulher cansada de ser forte  
Cansada de ser uma mulher incansável  
Ofereço meu corpo como suporte para a vida  
Em troca bebo frustração no poço da minha angústia

Estou cansada de ser essa mulher que se levanta antes do desabrochar do dia  
E adormece após a morte da noite. Essa mulher que tem a obrigação de ser sólida  
O futuro do casal

Mas antes de ser mãe e esposa  
Sou uma mulher  
Livre como um pássaro  
Em busca de um espaço para expressar seu talento arquitetural

Feita de carne e osso  
E não de ferro e pedra.  
Sou essa mulher que não tem o direito de falhar  
Porque levar uma bofetada seria inadmissível

Aos olhos da sociedade  
Essa mulher que não tem o direito de derramar uma lágrima  
Porque ela corre o risco de inundar a alma do seu homem.  
Eu sou essa mulher que não tem o direito de dizer não

Porque eu devia ser a maria-vai-com-as-outras de uma sociedade que não se importa comigo.  
Mesmo quando seu sorriso  
Não tem vida, devo iluminar seu coração.  
Desfigurada por golpes dados como presentes

Meu dever ordena que eu permaneça em silêncio.  
Meus direitos trancados na sepultura  
Do silêncio.  
Eu deveria ficar calada.

E quando ele viola minha existência  
É um dever conjugal  
Meu corpo já não é minha propriedade  
Segundo a lei você pertencerá a ele depois de dizer sim.

Feminicídio todos os dias  
A justiça tem a orelha tapada  
Aos gritos das mulheres potentes  
Revoltadas são chamadas de rebelde

Mulher indigna  
Segundo essa tradição masculina  
Segundo a qual  
Ela terá de beber sua dor em silêncio.

Você nascerá menina,  
Crescerá esposa  
E morrerá mãe  
Me disse a sociedade.